

BRAZILA ESPERANTISTO

OFICIALA ORGANO DE BRAZILA ESPERANTO-LIGO

46-A JARO

JANUARO — FEBRUARO 1952

N. 454 — 455



Palaco Joaquim Nabuco, sidejo de la
Stata Parlamento, sur la bordo de la
rivero Capibaribe.

(Foto el la Diretoria de Documentação
e Cultura de Recife)

RECIFE — Urbo de la XIII-a Brazila Kongreso de Esperanto.

BRAZILO VENKIS LA INTERNACIAN KONKURSON 1951!

XIII CONGRESSO BRASILEIRO DE ESPERANTO

PROGRAMA

DIA 8 — 16.00 — “Interkona kunveno”; Local: Gabinete Português de Leitura.

DIA 9 — 9.00 — Abertura da Exposição Esperantista no Gabinete Português de Leitura e reaparecimento do “Pernambuco Esperantista”.

10.00 — Abertura do “guichet” filatélico no edifício dos Correios e Telégrafos.

16.00 — Audição de músicas oferecidas aos congressistas pela Diretoria de Documentação e Cultura.

20.00 — Sessão solene de instalação do XIII CONGRESSO BRASILEIRO DE ESPERANTO, presidida pelo Exmo. Sr. Dr. Agamenon Magalhães, Governador do Estado. Local: Teatro Santa Isabel.

DIA 10 — 7.00 — Missa solene com pré-dica, em Esperanto, pelo Rev. Padre Pedro Melo. (Homenagem aos esperantistas católicos).

9.00 — Primeira sessão de trabalhos. Local: G.P.L.

12.00 — Almôço regional em Dois Irmãos, oferecido pela Prefeitura do Recife. Local da Partida: Gabinete Português de Leitura.

15.00 — Inauguração da Rua Esperanto. Local da Partida: Gabinete Português de Leitura.

17.00 — Audição da Orquestra Sinfônica do Recife no Teatro Santa Isabel.

DIA 11 — 8.00 — Segunda sessão de trabalhos. Consideração do plenário, no Gabinete Português de Leitura.

15.00 — Visitas oficiais ao Sr. Governador do Estado, ao Sr. Prefeito da Cidade, Assembleia Legislativa, C. Municipal.

DIA 12 — 7.00 — Excursão aos pontos históricos do Recife, Olinda e Igarapé, oferecida pela D.D.C. partindo do Gabinete Português de Leitura.

20.30 — Apresentação no Rádio Clube de Pernambuco da peça radiofônica “Vida de Zamenhof”, de autoria do teatrólogo Berguedoff Elliot.

DIA 13 — 5.00 — Excursão à cidade de João Pessoa. Local da partida: Associação Pernambucana de Esperanto. Em João Pessoa os congressistas serão recepcionados no edifício da Prefeitura. Ser-lhes-á oferecido um churrasco pelo Dr. Ribeiro Pessoa, na Usina São João, e um jantar no Parque Solon de Lucena, pela Prefeitura da cidade.

DIA 14 — 6.00 — Excursão à Cachoeira de Paulo Afonso, partindo os congressistas da A. P. de Esperanto. (para essa excursão será cobrada uma taxa).

20.00 — Visita à Federação Espírita Pernambucana. (Homenagem aos esperantistas espíritas).

DIA 15 — 5.00 — Visitas às usinas do Estado.

DIA 16 — 16.00 — Sessão solene de encerramento, no Teatro Santa Isabel, presidida pelo Exmo. Sr. Dr. José Américo de Almeida, Governador do Estado da Paraíba.

22.00 — “Boite” em um dos clubes da cidade.

Esperanta Konkurso Inter Gimnazianoj

La komisiono nomita de Brazila Esperanto-Ligo juĝis la verkaĵojn prezentitajn por la Esperanta Konkurso inter Gimnazianoj en 1951.

Estas aljuĝitaj la jenaj premioj:

«Premio D-ro Tobias Leite», al Paulo Amorim Cardoso, lernanto en Ginásio Rui Barbosa, Fortaleza, Ceará.

«Premio D-ro Nuno Baena», al Osmar Goeden Reis, lernanto en Colégio Gonzaga, Pelotas, Rio Grande do Sul.

«Premio D-ro Venâncio da Silva», al Celma Haertling Marques, lernantino en Colégio «Stella Matutina», Juiz de Fora, Minas Gerais.

La kondiĉoj por la konkurso de 1952 estas la samaj kiel antaŭe kaj BEL donos ĉiujn necesajn informojn. La temo estas «La Sendependeco de Brazilo», kaj la konkursantoj estas liberaj por trakti ĝin.



Futbala ludantaro «Esperanto» de la Gimnazio S. João (Januaria).

BRAZILA ESPERANTISTO

OFICIALA ORGANO DE BRAZILA ESPERANTO-LIGO

JANUARO-FEBRUARO 1952

46-a Jaro

N. 454-455

BRAZILA ESPERANTISTO

(«O Esperantista Brasileiro»)
Oficiala organo de

BRAZILA ESPERANTO-LIGO

Societo de publika utileco, laŭ registara dekreto N. 4356, 26 Oktobro 1921

Direktoro:

A. CAETANO COUTINHO

Respondeca redaktoro (redactor principal):

D-ro CARLOS DOMINGUES

Administracio kaj Redakcio:

Praça da República, 54, 1º

Telefone: 42-4357

Sidejo de la Brazila Societo

de Geografio

RIO DE JANEIRO — BRAZIL

Senpaga por anoj de B. E. L.
Eksterlande: unu dolaro aŭ 12 respondukuponoj

Quota anual de adesão à
Liga Brasileira de Esperanto (B.
E. L.) e Universala Esperanto-
Asocio (U. E. A.)

Cr\$

AM (membro simples) recebe a carteira de membro, os cupões de serviço e o «Brazila Esperantisto». 30,00

MJ (membro com direito ao «Jarlibro») recebe o mesmo que o AM e mais o «Anuário» de U. E. A. 50,00

MA (membro assinante) recebe o mesmo que o MJ e mais a revista mensal «Esperanto». . . 100,00

MS (membro mantenedor) recebe o mesmo que o MA. 200,00

Patr. (patrono) recebe o mesmo que o MA. 1.000,00

DM (membro vitalício) recebe o mesmo que o MA. 2.000,00

Todas as importâncias devem ser remetidas em vale postal ou cheque bancário à

**LIGA BRASILEIRA DE
ESPERANTO**

PRAÇA DA REPÚBLICA, 54, 1º

Rio de Janeiro, DF.

A VITÓRIA DO BRASIL

VENCEMOS O CONCURSO INTERNACIONAL DE 1951!

Nenhuma notícia mais grata poderíamos trazer aos nossos caros consócios no limiar deste ano novo.

Nessa peleja incruenta mas ardorosa conseguimos mais que duplicar os nossos pontos anteriores, atingindo 203,8 %, cerca de 40 % acima do bravo segundo concorrente colocado. As condições do concurso evidentemente favorecem os mais fracos competidores, sendo, pois, muito difícil a vitória de um concorrente colocado inicialmente em ótima situação, como era o nosso caso. Se o vencedor de 1949 pôde triunfar com 3.590 pontos e se o campeão de 1950 alcançou a vitória com 1.220, o Brasil teve de marcar 5.096 pontos para conquistar o primeiro posto.

Até 1937 o Brasil figurava na estatística da Associação Universal sob a rubrica «América do Sul». Não porque então o movimento esperantista brasileiro já não se tivesse imposto pela seriedade dos seus rumos. Mas é que ainda não havia chegado o tempo de crescermos também em quantidade. Em 1945 contávamos o triplo de sócios com que, em 1938, aparecemos pela primeira vez no *Jarlibro*. O total de membros brasileiros é atualmente o décuplo do que era em 1938, — 9 % dos membros da UEA se acham no Brasil.

Outro aspecto importante desse crescimento é a maior representação que passamos a ter no *Komitato* da UEA.

É justo citar alguns dos grandes construtores dessa esplêndida vitória. Dentre os delegados, Miguel Timponi e Wilson Veado, e dentre as instituições filiadas, o Brazila Klubo Esperanto, a Esperantista Societo de Porto Alegre, o Centro Esperantista de Santos, a Pernambuka Esperanto-Asocio e a novel Esperantista Societo de São Leopoldo merecem reconhecimento e aplauso especiais.

Esta vitória não significa para a BEL uma meta, mas apenas uma fase da extensa luta. Não nos é lícito parar.

Nesse bom combate há lugar para todos, também para as reservas, para aqueles que não puderam pelear conosco no ano findo. A estes nós concitamos a que se venham juntar às hostes pacíficas da BEL. E aos demais novamente convocamos para essa campanha sempre renovada.

AVANTE PELA CULTURA DO BRASIL E PELO IDEAL ESPERANTISTA!

Carlos Domingues, Presidente da BEL.



L. L. ZAMENHOF

La 92-an datrevenon de la naskiĝo de la aŭtoro de la lingvo Esperanto ne forgesis la brazilaj esperantistoj.

Esperantista Societo de Porto Alegre okazigis solenan kunvenon. Parolis niaj samideanoj Ari Zamora, Alberto Flores kaj Lídia Pallaoro. D-ro Benjamim G. Camozato, kiu revenis el Eŭropo, kie, profitante la longan restadon, povis ĉeesti la Universalajn Kongresoj de Esperanto de Bournemouth kaj de Parizo, rememorigis la 4-an Universalan Kongreson de Dresdono, en 1908, kiam li konis persone D-ron Zamenhof.

São Paulo Esperanta Klubo ankaŭ solenis la 15-an tagon de Decembro, kun la partopreno de la Esperanta Klubo Zamenhof (São Miguel Paulista). Faris belan paroladon pri la personeco de nia Majstro, nia samideano Kolonelo Wanderley F. Gonçalves.

En nia ĉefurbo, la Spiritista Junularo Agar Bittencourt kaj la Gremio Literário Comendador Rainho solene festis la gloran tagon.

Esperanto-Klubo de Macaé memore solenis la datrevenon per kunveno, kiam nia

samideano Wanderley Silva parolis pri la modela vivo de D-ro Zamenhof. La gazeto «O Rebate», de Macaé, donis specialan paĝon pri la ceremonio, kaj publikigis la paroladon de S-ro W. Silva.

INTERNACIA KONKURSO 1951

FINA REZULTATO

LANDO	Kvoto	Poentoj	%
1. BRAZILLO	2500	5096	203.8
2. Maroko	400	665	166.2
3. Portugalujo	600	935	155.8
4. Svislando	1400	2075	148.2
5. Sud-Afriko	250	360	144.0
6. Germanujo	2400	3260	135.8
7. Finnlando	2000	2690	134.5
8. Italujo	1700	2225	130.9
9. Hispanujo	1100	1370	124.0
10. Norvegujo	1400	1730	123.5
11. Izraelo	300	360	120.0
12. Japanujo	800	935	116.9
13. Belgujo	2100	2415	115.0
14. Britujo	12000	12725	106.1
15. Urugvajo	250	265	106.0
16. Islando	500	510	102.0
17. Svedlando	5300	5326	100.5
18. Nov-Zelando ...	800	790	98.7
19. Nederlando	5000	4893	97.8
20. Francujo	5700	5538	97.1
21. Danlando	2800	2690	96.1
22. Austrujo	1000	952	95.2
23. Australio	900	830	92.2
24. Kanado	250	230	92.0
25. Usono	3000	2544	84.8
26. Argentino	800	640	80.0
27. Irlando	250	195	78.0
28. Kubo	250	145	58.0

V I V I

Vivi ne signifas gliti sur agrabla surfaco, ĝi ne signifas ludi kun la mondo por en ĝi trovi sian plezuron; ĝi signifas konsumi multajn belajn aĵojn, ĝi signifas esti la kunmigranto de la steloj, ĝi signifas scii, esperi, ami, admiri, bonfari.

Ĉi tiu vivas pleje kiu per sia spirito, per sia koro kaj per siaj agoj pleje adoris.

E. RENAN, *La estonto de la scienco*. («La Granda Familio», 1939).

La paperpremilo de mia patro

De *Lidja Zamenhof*.

Sur mia skribtablo kuŝas ŝtona paperpremilo. Ĝi prezentas hundon kuŝantan sur plata bazo. Ĝi estas malnova kaj difektita: la hundo estas tuta, vere, sed la bazo estis iam disrompita en du partoj, kaj neniel oni povis ĝin ripari.

Malnova estas la paperpremilo; ankaŭ la difekto estas malnova. Mi rimarkis la difekton iam, kiam mi estis ankoraŭ infano. Kutime, kiam mi vidis ion rompitan, disŝiritan, mi preferis ne demandi kiamaniere ĝi okazis, ĉar neniam mi estis tute certa, ĉu ne mi mem estis kulpa en tio. Sed, koncerne la paperpremilon, mi havis vere puran konsciencon. Do unufoje mi kuraĝe demandis la patron:

«Kiu rompis ĝin?»

Li respondis: «Mi».

Mi preskaŭ mutiĝis. Neeble! Paĉjo rompis ĝin?! Ĉu entute paĉjo povis ion rompi, difekti?

Tamen tiel estis. Ĝi okazis antaŭ longa tempo. Mi ne estis tiam en la mondo. Mia patro tiam ankoraŭ ne havis grizajn lipharojn, nek barbon, ĉar tiam li ankoraŭ ne estis sinjoro doktoro, sed li estis en tiu tempo juna knabo.

Li havis multajn gefratojn. Oni scias ke en la hejmo, kie estas multaj infanoj, tre facile okazas, ke neatendite ekzemple fenestrovitro krevas kun laŭta bruoj, porcelanaj figuroj falas de siaj piedestaloj...

Mia patro havis severan patron, kiu ne estis tre indulgema, se pro infanaj petoloj okazis hejme ia domaĝo.

Kaj jen iun tagon — mi ne scias precize, kiel tio okazis — de sur la skribtablo de mia avo falis teren kaj rompiĝis paperpremilo. Teruro ekregis la areton de la infanoj, kaj certe forte batis iliaj koroj, kiam ili ekaŭdis la severan demandon:

«Kiu faris tion?»

Kaj tiam el la tremanta aro elpaŝis brave Ludoviko kaj konfesis:

«Mi!»

La kuraĝa konfeso tuŝis la koron de mia avo. Li indulgis kaj ne punis la kulpulon.

Longan tempon poste, kiam mia patro estis jam sinjoro doktoro, inter diversaj objektoj sur lia skribtablo troviĝis la rompita paperpremilo. Neniam oni povis firme kunglui ĝiajn du partojn. Sed aliflanke, kiam ĝi poste eĉ denove falis teren, okazis neniam nova domaĝo al ĝi.

Hodiaŭ ĝi staras sur mia skribtablo. Denove ludadas per ĝi infanaj manoj — la manoj de la malgranda Ludoviko — fileto de Adamo Zamenhof, kaj nepo de la Majstro. Kaj la hundo dormas sur sia rompita bazo. Eble ĝi sonĝas pri la delonge pasinta tempo, kiam la granda Ludoviko Zamenhof estis infano, eble ĝi sonĝas pri la tempo kiam la malgranda Ludoviko estos matura homo...

(El «*Nia Revueto*», n-ro 6).

LA PLEJ GRANDA ORDONO

Otoniel Menezes

En iuj noktoj de sankt-emocioj,
je la liliparfum' de Kristo plenaj,
de lum' kaj ombro miksaĵoj ĉagrenaj
sur ŝtratoj ŝajnas al mi kolizioj.

Tromultetaĝaj domoj fenomenaj
rigardas nubojn preskaŭ kun defioj;
pli fore, jen domaĉoj! Jen orgioj
kaj larmoj! Kiaj maloj abomenaj!

Ho, kial la Riĉul' el la palaco,
ne iras, kun kristamo kaj donaco,
al la domaĉ' de l' suferanta frato?

Per amo, nur per amo multobligas
Jesuo panojn, la Krucon diigas
kaj levas eĉ Lazaron el mortstato.

Esperantigis

Francisco Valdomiro Lorenz.

LA NORDORIENTA KONGRESO

Laŭ la nombro da loĝantoj Recife okupas la trian lokon en Brazilo. Pli da loĝantoj havas nur Rio de Janeiro kaj São Paulo. Pri beleco kaj historia signifo ĝi okupas eble unuan lokon; sed nia Kongreso ne estas pri nombro da loĝantoj, beleco aŭ historio; ĝi estas kultura, kaj «pri ties kulturo ne estas mezuro».

Ni presas en nacia lingvo la programon de la Kongreso kaj originalojn de Leĝoj kaj Dekretoj koncernantaj ties efektiviĝon. Leĝoj estas io grava, ĉar la proponinto prezentas longan historion de la movado por pravigi sian proponon, deputitoj diskutas, gazetoj publikigas la diskutojn kaj oficiala ĵurnalo fine enregistrigas ĝin por la Historio. Nu, mi havas sur la skribotablo: «*Diário Oficial*», de ŝtato Rio Grande do Norte, de 30-11-51, kaj en ĝi mi trovas Dekreton N-ro 2.191, de 29-11-51, kiu subvencias la vojaĝon de la reprezentantoj de la Esperanto-Asocio de tiu ŝtato, por partopreno en la 13-a Kongreso; «*Diário Oficial*», de ŝtato Pernambuco: en la numero de la 14-a de Novembro, 1951, aperas la Leĝo N-ro 1504, kiu subvencias la Kongreson per la sumo de Cr\$ 20.000,00; la numero de 22-12-51 aperigas la Leĝon N-ro 1640, kiu donas la nomon de Esperanto al unu el la stratoj de la ĉefurbo.

En la nuna momento mi ne scias, ĉu estas aliaj leĝoj pri nia 13-a tutlanda kongreso, sed tiuj supremenciitaj jam sufiĉas por enregistrigi ĝin en la Historio.

Tute nova fakto en la Historio de niaj kongresoj estas, ke la solenajn malferman kaj ferman kunsidojn prezidos Registarestroj de du malsamaj ŝtatoj: Lia Ŝtatestro Moŝto Prof. Agamenon Magalhães, guberniestro de Pernambuco malfermos la Kongreson, kaj Lia Moŝto D-ro José Américo de Almeida, guberniestro de ŝtato Paraíba, prezidos la ferman kunsidon.

Ankaŭ tute nova estas speciala himno de la Kongreso: la poemon verkis D-ro Fernando Larocca kaj la muzikon la fama komponisto Prof. Nelson Ferreira.

Porradian teatraĵon pri la vivo de Zamenhof, verkis la klera teatra verkisto Prof. Berguedoff Elliot.

Diservo por katolikoj kun prediko en Esperanto estas en la programo, ĝin faros Lia Pastra Moŝto Petro Melo S.J.

Estos inaŭguro de Strato «Esperanto»; longa serio da ekskursoj al famaj historiaj lokoj kaj elstaraj vidindaĵoj; vizitoj al aŭtoritatoj de la ŝtato kaj de diversaj komunumoj.

Longa programo plenigas naŭ tagojn, ĉar ĝi efektive komenciĝas la 8-an kaj finiĝas la 16-an de februaro.

Pormunti tian kompleksan maŝinon niaj pernambukaj samideanoj laboradis pli ol unu jaron ne nur en sia ŝtato, sed tra la tuta lando. Nun ili rajtas fieri, ĉar ili skribis brilan paĝon en la Historio de Progreso.

I. G. B.

—x—

HINO DO XIII CONGRESSO BRASILEIRO DE ESPERANTO

*Letra do Dr. Fernando Larocca —
Música do Maestro Nelson Ferreira*

Bonvenu, gesamideanoj
Venintaj al nia marbordo
El ĉie, el sudo kaj nordo;
Bonvenon al vi, kongresanoj.

De l' altaj palmarboj la vico,
De l' plaĝoj natura kornico,
Antaŭen al vi klinas mute
La vertajn foliojn salute.

Ĉu vi, trairante surtere
La sukerkanejojn, mistere
Ne aŭdis flustritan susuron,
Por nia sukceso aŭguron?

Kaj vi, kiuj flugis aere,
Sendube vi vidis surtere
La lumon de la verda stelo
Sur ni brili el la ĉielo.

O PRONOME "SE" E A SUA TRADUÇÃO

(SÚMULA DE UMA PRELEÇÃO)

I — O Esperanto é uma língua simples, mais simples que qualquer outra. Daí não se segue que seja possível sem estudo e reflexão dominá-lo completamente. Alguns desejariam que o E. fôsse facilimo, mas julgando facilidade a total semelhança com o idioma materno, que já conhecem ou pensam conhecer. A verdade é que, se o E. se assemelhasse inteiramente a alguma língua nacional, seria demasiadamente complicado, como são tôdas as línguas nacionais.

II — Uma das coisas que fazem o E. parecer difícil é a necessidade de passar para êle as idéias complicadamente expressas na língua a que cada um de nós está acostumado. Toda língua, como diz Meillet, é um sistema de hábitos. Não podemos sem esforço libertar-nos desses hábitos, para aceitar de pronto as construções mais lógicas da língua internacional.

III — Um exemplo do que afirmo ocorre, dentre muitos outros casos, com o pronome *se*. Este é sabidamente um ponto árduo da nossa gramática, em que se aprofundam os mestres da língua. João Ribeiro e Nascentes tratam minuciosamente desse pronome. Carneiro Ribeiro consagra-lhe nada menos de 30 páginas dos seus alentados *Serões Gramaticais*. Said Ali incluiu um capítulo sobre o pronome *se* nos seis que formam as *Dificuldades da Língua Portuguesa*. Maximino Maciel e Júlio Pires atribuem a êsse pronome 5 funções. O nosso samideano Sebastião de Albuquerque, num excelente trabalho gramatical, conta 6 funções, Sousa da Silveira 7, e Eduardo Carlos Pereira 6, que desdobra em 9.

IV — De tudo isso se infere que a passagem para o E. de um trecho português em que se encontre êsse pronome, acumulador de tantas funções, não pode deixar de exigir especial cuidado. Nesta preleção, e sobretudo nesta súmula, terei de ser forçosamente sintético. O assunto comportaria grande desenvolvimento, se me detivesse em certos pontos importantes e sedutores da evolução do idioma português. O meu intuito é mais modesto. Desejo somente chamar a atenção dos estudiosos do E. para que procurem sistematizar os estudos sobre diversos temas da gramática portuguesa, que tenham importância na tradução para o E.

V — Para ilustrar o trabalho, em vez de formular os exemplos, coligi na *Viuvinha*, de Alencar, tôdas as frases em que aparece o pronome *se*, e confrontei-as com *La Vidvineto*, do mestre Pôrto Carreiro. Servi-me da edição Garnier de 1899, que conta 116 páginas e onde se

lê o pronome *se* 348 vêzes. A conjunção *se* figura 40 vêzes. Dela, porém, não cogito, até porque não oferece maiores tropeços.

VI — Do estudo a que procedi, concluo que há 18 hipóteses que considerar. Enumero-as a seguir, indicando o número de vêzes em que se verifica cada uma.

1.^a HIPÓTESE: *Construção diferente* (52 vêzes). A tradução pode não reproduzir literalmente o original, e com isso fica naturalmente excluído o equivalente do pronome. Logo no Capítulo I a expressão "*as novas ruas que se abriram*" foi vertida simplesmente por "*la novaj stratoj*". Evidentemente o tradutor achou desnecessário transpor a proposição adjetiva, que encerra uma idéia pleonástica. São também exemplos dêste primeiro caso:

"Era essa calma sinistra que SE asseme-lha ao silêncio." — "Ĝi estis tiu peza sereneco simila al la silento."

"Duas ou três vêzes dera um passo para dirigir-SE àquela porta." — "Du aŭ tri fojojn li ekpaŝis direkte al tiu pordo."

"Antes de ter chegado ao lugar para onde SE dirigia". — "Antaŭ ol li atingus la celatan lokon".

2.^a HIPÓTESE: *Verbo simplesmente* (102). Dá-se quando o equivalente em E. do verbo pronominal português é somente um verbo. Sucede isso principalmente com os verbos chamados essencialmente pronominais — *arrepender-se*, *queixar-se*, *atrever-se*, — cujos equivalentes E. — *penti*, *plendi*, *kuraĝi* — não vêm acompanhados de pronome oblíquo.

"Diga-me de que SE trata." — "Diru al mi, pri kio temas."

"Jorge conservou-SE na mesma posição." — "Georgo restis en la sama sintenado."

"Recordou-SE de que D. Maria um dia lhe havia dito." — "Li rememoris, ke s-ino Maria iutage diris al li".

3.^a HIPÓTESE: *Objeto directo com reflexividade* (39).

"Ao quebrar a rua voltou-se ainda uma vez." — "Ĉe la stratangulo li ankoraŭfoje sin turnis posten."

"Sentia-SE bastante desgraçado." — "Li sentis sin tre mulfeliĉa."

"As vezes procurava convencer-SE da extravagância dessa afeição." — "Kelkfoje ŝi penis konvinki sin pri la malsaĝeco de tiu korinklino."

4.^a HIPÓTESE: *Objeto directo com reciprocidade* (4).

Como o pronome reflexivo não indica somente a *reflexividade* mas também a *reciprocidade*, ocorre a necessidade de distinguir êste caso daquele.

"Ambos ficaram imóveis, olhando-SE." — "Ambaŭ restis senmovaj, rigardante unu la alian."

"As nossas famílias se visitam com muita freqüência." — "Niaj familioj sin tre ofte vizitadas reciproke."

"Duas almas a confundirem-SE num mesmo beijo." — "Kiam du animoj sin intermiksas per komuna kiso".

Neste último exemplo a reciprocidade é marcada pela preposição *inter* usada como prefixo.

5.^a HIPÓTESE: *Objecto indirecto com reflexividade* (0). Este caso é raro em português, e realmente não se verifica na Viuvinha.

6.^a HIPÓTESE: *Objecto indirecto com reciprocidade* (1).

"O que essas duas almas tinham necessidade de dizer-SE mutuamente". — "Kion tiuj du animoj bezonis diri unu al la dua".

7.^a HIPÓTESE: *Objecto directo com reflexividade*, 2.^a pessoa (1). Usando a língua portuguesa o tratamento de 3.^a pessoa, que o E. logicamente transpõe para a 2.^a, as hipóteses de 3 a 6 devem ser estudadas também com o valor de 2.^a pessoa.

"Teme ver-SE condenado a sofrer o desprezo do mundo?" — "Ĉu vi timas vidi vin kondamnita suferi la mondan malŝaton?"

8.^a HIPÓTESE: *Objecto directo com reciprocidade*, 2.^a pessoa (0).

9.^a HIPÓTESE: *objecto indirecto com reflexividade*, 2.^a pessoa (1).

"Impôs-SE a si mesmo o castigo de sua antiga prodigalidade." — "Vi altrudis al vi mem la punon pro via iama malŝparemo."

10.^a HIPÓTESE: *Objecto indirecto com reciprocidade* (0).

11.^a HIPÓTESE: *Reforço da reflexividade* (2). Querendo insistir sobre a identidade do agente com o paciente, usa-se o prefixo *mem*.

"Suicidou-SE" — "Li memmortigis!"

"Matando-SE, o senhor rouba os seus credores." — "Memmortigante, vi priŝtelas viajn kreditorojn."

12.^a HIPÓTESE: *Posse* (1). O pronome pessoal têm às vezes valor de possessivo, conquanto na forma reflexiva da 3.^a pessoa o facto seja pouco comum.

"Os dois amantes apertaram-SE as mãos." — "La du geamantoj interpremīs siajn manojn."

13.^a HIPÓTESE: *Mudança de estado* (97). Said Ali mostra perfeitamente a diferença entre os dois tipos de frases: "Pedro, querendo matar-se, só conseguiu ferir-se" e "Pedro, atravessando o jardim, feriu-se nos espinhos das roseiras: vundi sin e vundiĝi."

Geralmente os gramáticos não dão muito por essa diferença, que, pelo contrário, os esperantistas devem atentamente considerar.

"Como se enganava!" — "Kiel ŝi trompiĝis!"

"Enquanto seu companheiro falava, Carlos se tinha tornado lívido." — "Dum lia kamarado parolis, Karlo palegiĝis."

14.^a HIPÓTESE: *Mudança de estado com reciprocidade* (0). São as construções do tipo das de *interkompreniĝi* — *sin kompreni reciproke*.

15.^a HIPÓTESE: *Começo de estado* (4). Ensinou o Plena Vortaro: "Como a passagem a um novo estado não se distingue facilmente do começo desse novo estado, pode-se indiferentemente usar o prefixo *ek* com o mesmo sentido de *iĝi*, junto aos verbos intransitivos."

"Jorge ergueu-SE calmo e sossegado." — "Georgo ekstaris serena kaj trankviligita".

16.^a HIPÓTESE: *Voz passiva* (11). É a chamada passiva reflexa.

"O problema SE resolveu simplesmente." — "La problemo estas facile solvita."

"Serviu-SE o jantar." — "La vespermanĝo estis alportita."

17.^a HIPÓTESE: *Índice da indeterminação do sujeito* (32). O português não tem, como tem o francês (*on*) e o alemão (*man*), pronomes próprios para indicar o sujeito indeterminado. Como já fazia o latim, usa-se nesse caso a forma passiva, a passiva impessoal.

"Sofre-SE, mas sente-SE quase uma consolidação em sofrer." — "Oni suferas, sed oni preskaŭ sentas konsolon, suferante."

Desta forma podem ser vertidos também os casos enquadrados na hipótese 16.^a, se se quiser acentuar a actividade do verbo.

"Outras vezes ouvia-SE um tiro." — "En aliaj okazoj oni aŭdis paŝon."

18.^a HIPÓTESE: *Expletivo* (1). A tradução de expressões com o pronome expletivo depende da significação que se atribua ao pronome.

"Quando levantava a vista das cartas, era para sorrir-SE de satisfeita e feliz." — "Kiam ŝi levis siajn okulojn, ŝi ridetis al si mem, ĝoja kaj feliĉa."

"Al si mem" traduz aqui o expletivo. Às vezes o significado da palavra expletiva carece de importância e pode deixar de ser tomado em consideração ao traduzir.

VII — Para terminar, mais alguns trechos da Viuvinha com a tradução:

"Jorge ergueu-SE precipitadamente, e achou-SE em face do homem que se opusera à sua vontade de uma maneira tão brusca." — "Georgo rapide starigis kaj sin trovis antaŭ la homo tiel malmilde kontraŭinta lian volon."

"O mal pode ocultar-se, o bem SE revela sempre." — "La malbonon oni povas kaŝi; la bono estas ĉiam malkovrata."

"Todas as pessoas levantaram-SE, pois, e SE dispuseram a retirar-SE." — "Ĉiuj personoj levigis, do, kaj pretigis por foriri."

Solena prezento de la libro "Rui Barbosa"

La 21-an de Novembro lasta okazis en la salono de la Brazila Gazetara Asocio solena kunsido de Brazila Esperanto-Ligo por la prezento de la libro «Rui Barbosa — Biografia Eseo».

Invitita de D-ro Carlos Domingues, prezidanto de BEL, prezidis la kunsidon Prof. Américo Jacobina Lacombe, Direktoro de la «Domo de Rui Barbosa». Kiel sciatis, tiu Domo estas oficiala institucio, samtempe biblioteko kaj muzeo en la konstruaĵo, kie dum multaj jaroj loĝis Rui Barbosa. Por

memorigi la centan datrevenon de la naskiĝo de tiu granda brazilano, la «Domo de Rui Barbosa» eldonis multajn librojn kaj inter ili lian biografion en Esperanto. La libro estas verkita de Fernando Nery kaj tradukita de Jozefo Joels.

En la kunsido parolis D-ro Miguel Timponi, vicprezidanto de Brazila Klubo Esperanto kaj iama sekretario de Internaj Aferoj kaj Sekureco de la Federacia Distrikto; la tradukinto, S-ro Jozefo Joels; kaj Prof. Américo Jacobina Lacombe. Ili reliefigis la signifon de la vivo de Rui Barbosa kaj la gravecon de lia biografio en Esperanto, ĵus aperinta. Granda ĉeestantaro varme aplaudis la parolintojn.

La bildo montras: de maldekstre, S-ro Jozefo Joels; D-ro Miguel Timponi, paroiante; Profesoro Américo Jacobina Lacombe; D-ro Carlos Domingues; kaj parto de la ĉeestantaro.



NEKROLOGO

S-RO RENATO AMERICANO

La 5-an de Novembro 1951 mortis en Rio de Janeiro nia amiko S-ro Renato Americano.

Dum multaj jaroj li estris la Presan Servon de Brazila Instituto de Geografio kaj Statistiko, kaj en tiu ofico, pro sia granda kompetenteco kaj afableco, li multe helpis al Brazila Esperanto-Ligo, kiam la Instituto eldonis librojn en Esperanto.

Ni sincere kondolencas lian familion.

C. D.

VIII — Estimarei que este estudo sumário desperte o gosto de trabalhos semelhantes, que poderiam ser feitos, por exemplo, com *Tipos e Aspectos de Brasil Antão do mil anos*, *Ano per proverbios*, tomando-se como base os pontos da língua portuguesa, cuja passagem para o E. apresentasse dificuldade resultante das nossas formas idiomáticas.

NOVAS LEIS REFERENTES AO ESPERANTO

PREFEITURA MUNICIPAL DO RECIFE

LEI N. 1.504

O Prefeito do Município do Recife

Faço saber que a Câmara Municipal do Recife decretou e eu sanciono a seguinte resolução:

Art. 1.º — A Prefeitura auxiliará com a importância de Cr\$ 20.000,00 (vinte mil cruzeiros) a realização do XIII Congresso Brasileiro de Esperanto, a se realizar entre 9 e 16 de Fevereiro de 1952, nesta cidade.

Art. 2.º — As despesas decorrentes do estabelecido no artigo anterior correrão por conta da rubrica "Subvenções e Auxílios", para fins culturais, do orçamento de 1952.

Art. 3.º — O pagamento a que se refere o artigo 1.º será feito de uma ou mais vezes, ao Presidente da Comissão Organizadora do XIII Congresso Brasileiro de Esperanto.

Art. 4.º — Revogam-se as disposições em contrário.

Recife, 9 de Novembro de 1951.

ANTÔNIO ALVES PEREIRA
Prefeito.

("Diário Oficial" de Pernambuco, 14 de Novembro de 1951.)

—x—

PREFEITURA MUNICIPAL DO RECIFE

LEI N. 1.640

O Prefeito do Município do Recife

Faço saber que a Câmara Municipal do Recife decretou e eu sanciono a seguinte resolução:

Art. 1.º — Fica denominada "RUA ESPERANTO" uma das novas artérias abertas no Parque Capibaribe, Ilha do Leite, no bairro da Boa Vista.

Art. 2.º — A aposição das placas com o novo nome deverá ser feita em Fevereiro de 1952, quando se achará reunido, nesta Capital, o XIII Congresso Brasileiro de Esperanto.

Art. 3.º — Esta lei entrará em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Recife, 19 de Dezembro de 1951.

ANTÔNIO ALVES PEREIRA
Prefeito.

("Diário Oficial" de Pernambuco, 22 de Dezembro de 1951.)

LEI N. 490, DE 28 DE NOVEMBRO DE 1951

Abre o crédito especial de Cr\$ 3.000,00 para o fim que especifica.

O GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE:

Faço saber que o Poder Legislativo decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1.º — Fica o Poder Executivo autorizado a abrir no corrente exercício, o crédito especial de Cr\$ 3.000,00 (três mil cruzeiros), para auxílio à representação da ASSOCIAÇÃO POTIGUAR DE ESPERANTO, ao XIII Congresso Brasileiro de Esperanto, a realizar-se em Recife, capital do Estado de Pernambuco.

Art. 2.º — Constitui recurso, para ocorrer à despesa referida no artigo anterior, o excesso de arrecadação verificado até o mês de Agosto do corrente exercício, na importância de cinco milhões trezentos vinte e dois mil cruzeiros.

Art. 3.º — A presente lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Natal, 28 de Novembro de 1951, 63.º da República.

Américo de Oliveira Costa
SÍLVIO PISA PEDROSA

("Diário Oficial" do Rio Grande do Norte, de 29 de de Novembro de 1951).

—x—

DEC. N. 2.191, DE 29 DE NOVEMBRO DE 1951

Abre o crédito especial de Cr\$ 3.000,00 para o fim que especifica.

O GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, usando da atribuição que lhe confere o artigo 45, n. 1, da Constituição do Estado, e nos termos da Lei n. 490, de 28 de Novembro de 1951,

DECRETA:

Art. 1.º — É aberto o crédito especial de Cr\$ 3.000,000 (três mil cruzeiros), para auxílio à representação da ASSOCIAÇÃO POTIGUAR DE ESPERANTO ao XIII Congresso Brasileiro de Esperanto, a realizar-se em Recife, capital do Estado de Pernambuco.

Art. 2.º — Constitui recurso para ocorrer à despesa referida no artigo anterior o excesso de arrecadação verificado até o mês de Agosto do corrente exercício, na importância de cinco milhões, trezentos e vinte e dois mil cruzeiros (Cr\$ 5.322.000,00).

RECENZO

Cezaro Rossetti — KREDU MIN, SINJORINO !

18,5 x 14 cm., 260 p., tole bindita, eldono de «Heroldo de Esperanto», 1950. Prezo ĉe la libro-servo de B.E.L. Cr\$ 50,00.

Se neesperantisto povus pensi pri nia literaturo, li eble koneptus ĝin kvazaŭ ia telegrafa kodo de Morse. Mi volas sendi mesaĝon al amiko en fora urbo. Mi ĝin skribas klare kaj transdonas al telegrafisto, kiu ĝin tradukas en sian fakan skribon de punktoj kaj strekoj, kiujn mia amiko, same kiel mi, certe ne komprenus; sed tio ĉi ne gravas, ĉar alia oficisto en tiu urbo ĝin komprenas kaj retradukas por mia korespondanto en klaran skribon. Post tiuj du tradukoj, perantaj la komunikaĵon, mia amiko min komprenas, escepte se la du tradukintoj tre multe eraris kaj tute kripligis la tekston.

Iel simile, neesperantisto imagus al si, ke por sendi personon per Esperanto de mia lando en Japanujon, mi pensus en portugala lingvo, tradukus mian tekston en Esperanton kaj sendus ĝin al S-ro Nakamura. Tiu ĉi denove ĝin tradukus en japanajn vortojn kaj fine komprenus min. En tia rolo Esperanto estus nur perilo, interpretisto, inter naciaj lingvoj.

Legante la brilan verkon de Cezaro Rossetti, ni komprenas la stultecon de tiu pensmaniero de neesperantistoj, kiuj vidus en Esperanto nur ponton inter lingvaj kontinentoj.

La titolo de ĉiu ĉapitro estas prenita el la klasika Esperanta literaturo, plej ofte

el PROVERBARO ESPERANTA: «*Ne gutas mielo el la ĉielo. Petro kornojn tenas, Paŭlo lakton prenas. Kiu ne riskas, tiu ne gajnas. Belaj rakontoj el trans la montoj. Virina lango buĉas sen sango. Virina rideto pli kaptas ol reto*»; k. a., aŭ versero el fama poezio: «*La voj' elektita. Ni forton pli freŝan akiras. Konstante frapante... Per flugiloj de facila vento. Nia diligenta kolegaro*»; aŭ el la Biblio: «*Dekstra mano ne sciu kion faras la maldekstra*»; aŭ, fine, la nomo de konata romano: «*Anstataŭa edzino*».

Ni sentas nin tute plene en Esperantujo, travivante ĉi ties apartan kulturon, t.e. en mondo nekonata, eĉ tute ne ekzistanta en la konscio de filistra laiko.

La verko ja estas absolute originala: en neniuj alia lingvoj ĝi ekzistas ĝis nun.

La enhavo estas romaneca aŭtobiografio de aventuristo: kuiristo, poste kolportisto, «bazarulo», eksponisto, ofte en plej embarasaj situacioj, al kiu ĉiuj rimedoj ŝajnas bonaj, se ili nur enspezigas monon. Tre cinike li rakontas, kiel li igis sian edzinon mistifiki la simplulojn, kvazaŭ divenistino, kun lia tre inteligenta kunlaborado, por disvendi talismanojn, horoskopojn, kuirilojn kaj aliajn artiklojn.

Kelkaj krudaj vortoj ŝokas delikatan virinan sentemon, pro troa realismo. Malgraŭ tio, la libro estas bonega, tre plaĉa, montras altnivelan verkistan talenton, perfektan posedon de la lingvo, kiu fluas plej nature sub tia plumo. Ĝi memorigas la famajn romanojn de Eça de Queiroz, precipe «Relíquia», en kiu la Aŭtoro rakontas siajn proprajn friponaĵojn.

La lingvo estas tre bona, kvankam li uzas «sen» kun infinitivoj de verboj, kio ankoraŭ ne estas ortodoksa dogmo. La revizio estas zorge farita; mi efektive nur trovis preserarojn en la paĝo 127.

Kun granda doloro oni legas en Postnoto, ĉe la fino de la volumo, ke tiu brila verkisto mortis, la 6-an de majo 1950, en la aĝo de 48 jaroj, antaŭ la apero de lia sola libro.

Art. 3.º — O presente decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Natal, 29 de Novembro de 1951, 63.º da República.

SÍLVIO PISA PEDROSA.

Américo de Oliveira Costa.

(«Diário Oficial» do Rio Grande do Norte, 30 de Novembro de 1951.)

Thor Heyerdahl «EKSPEDICIO KON-TIKI», tradukita de Carsten Brynildsen, kun revizio de Stellan Engholm, eldonita de Eldona Societo Esperanto, Stockolm 19, Svedujo, 1951. 23x16 cm., 210 p. kun 28 paĝoj de ilustraĵoj, tolbindita Cr\$ 108,00 ĉe la libroservo de B.E.L.

Antaŭ kelkaj jarcentoj falis sur la Teron granda ŝtono. Oni nomis komisionon de kleraj sciencistoj por esplori la aferon kaj ĝin klarigi. Tiu eminenta komisiono ne plenumis sian sciencan devon, kaj raportis nur, ke la onidiro meritas nenies atenton pro ties malvereco, ĉar ŝtonoj ne povas fali el la ĉielo, tial ke en la ĉielo ne ekzistas ŝtonoj. Sed malgraŭ tiu raporto, aliaj ŝtonoj obstine falis de la ĉielo sur la Teron, kaj nun ni ĉiuj scias, ke aerolitoj efektive falas de la ĉielo, kaj ke tiu Pariza komisiono de scienculoj skribis rimarkindan stultaĵon, pro sia antaŭjuĝo koncerne la ĉielon de la tiamaj teologoj.

La plej eminentaj etnologoj de nia tempo traktis la Aŭtoron de «Ekspedicio KON-TIKI» kun tiu sama blindeco de siaj Parizaj kolegoj de pasinta tempo.

Li trovis en Peruo kaj aliaj Amerikaj landoj kaj en Polinezio la plej evidentajn pruvojn pri iama ekzisto de kultura raso blanka, la sama en tiuj malproksimaj mondpartoj, kaj arigis siajn observojn en manuskripton, por pruvi iun teorion, kiu venas rekte el la observitaj faktoj, nome, ke la inkaoj elmigris el Peruo en Polinezion antaŭ 1.500 jaroj, regis tiujn insulojn dum kelkaj jarcentoj, sed fine estis ekstermitaj de malsupera raso de brunuloj, kiuj ekregis tiun mondparton ĝis ties eltrovo fare de eŭropanoj.

Liaj argumentoj estas ĉefe el ŝtono nedetruibla: la ekzisto de skulpturo el la sama stilo, de religiaj konvinkoj identaj, tradicioj kaj legendoj tute similaj en tiuj du mondpartoj; sed ĉio estis senutila antaŭ la etnologoj, kiuj eĉ ne malfermis lian manuskripton, ĉar antaŭjuĝe blindigis ilin ĉiujn: la inkaoj neniam estus povintaj fari

tian longegan vojaĝon, ĉar ili ne posedis la modernajn vaporŝipojn kaj aviadilojn por tio: ili nur posedis flosojn kaj kanotojn.

La Aŭtoro estis efektive konvinkita pri la ebleco de tia elmigrado per la rimedoj, kiujn la inkaoj tiam posedis, t.e. grandajn flosojn el trunkoj de balza ligno.

Li decidis do konstrui floson kaj sur ĝi fari la tutan vojaĝon de Peruo ĝis Oceanio, sen la moderna tekniko de navigacio. La vojaĝo daŭris de la 28-a de aprilo ĝis la 7-a de aŭgusto 1947, 100 tagojn.

Li trovis kvin aliajn kuraĝulojn por riski sian vivon en tiu aventuro. La libro estas detala raporto de tiu ekspedicio.

Ĝi estas vivplena, lerte redaktita kaj plaĉas kvazaŭ mensostreĉa romano de aventuroj.

La Esperanta traduko estas tre korekta, la revizio estas tre bona, la papero, bindo, kliŝoj estas la plej plaĉaj; tial la libro rezultis monumento tre elstara en la mondliteraturo kaj pro sia scienca valoro kaj beletristike.

Pri la civilizacio fare de nia blanka raso en Polinezio, la Aŭtoro havas pensojn indajn je iu Guerra Junqueiro. Jen nur unu: «... *kies polineziaj posteuloj mem regis la insulmondon, ĝis nia propra raso venis kun la biblio en unu mano kaj pulvo kaj brando en la alia*».

Se mi devas atentigi pri lingva eraro tra la libro, mi menciui la jenan pekon kontraŭ la «*Fundamento de Esperanto*»: sur la paĝo 60 estas *dekdu*, sur la 61 *dekkvar* (anstataŭ *dek du* kaj *dek kvar*) k.s. en la tuta libro; nu, la akcento en tiaj kunmetaĵoj estas sur la unua silabo, dum ĝi efektive falas sur la duan, kiam la nombro estas korekte skribita. En la § 12 de la «*Ekzerco*» oni trovas la jenajn ekzemplojn: *dek du, dudek du, kvardek kvin, sepdek kvin, naŭdek tri, dek unu, dek ok*, kaj oni tute ne povus skribi alimaniere, pro la akcento.

Ĉiu esperantisto certe fieros posedi kaj studi tiun imponan volumon, kies riĉa stilo estas bonega kaj meritas varmajn laŭdojn.

I.G.B.

CIVILIZACIO KAJ ANTIKVECO

BERILO NEVES

Se ni iom direktus la vidon al la Pasinteco, certe ni perdus multon el nia fierco kaj aroganta fanfaronado kiel civitanoj de la XX-a jarcento.

La plimulto de la nocioj kaj ideoj, kiuj gvidis la homaron dum 19 jarcentoj, devenis de Grekujo, Romo, Egiptujo aŭ de la landoj el Oriento.

La nuntempaj vojoj ne estas pli bonaj ol tiuj de la Roma Imperio, el kiuj multaj estas ankoraŭ sendifektaj kaj kun vigla trafiko.

La akveduktoj konstruitaj de la Romanaj inĝenieroj trapasis la jarcentojn kaj servis al dekoj da sinsekvaj generacioj.

La turismaj gvidistoj kaj la apudvojaraj gastejoj (kiuj ŝajnas al ni atentindaj novaĵoj de la moderna tempo) ekzistas minimume antaŭ du mil jaroj.

La rajdanta kuriero en la epoko de Julio Cezaro trakuradis 160 kilometrojn potage.

La Romanoj uzis hidraŭlikajn pumpilojn similaj al la niaj; kaj aliaj inĝenierartaj laboraĵoj en ĉiuj konkeritaj landoj enviigas la plej grandajn modernajn teknikistojn pri konstruoj.

Pri Filozofio, malmulton ni atingis, kiu superu je Sokrato, Platono kaj Aristotelo.

Pri la Statuaro, ni ne posedas ian Fidiason, kaj pri la Medicino, kvankam ni posedas nun penicilinon kaj plurajn sulfanilamidojn, kompanse dum pli ol mil jaroj ni obeis al antikvaj normoj de Hipokrato kaj al la elementaj receptoj de Galeno.

La teknikaj laboraĵoj sanitaraj plenumitaj en la marĉa regiono Lagoj Pontinoj rivelas la komprenadon, kiun la Romanoj havis, ke la malario devenas de la stagnanta akvo. Tamen, nur en la fino de la pasinta jarcento al armea angla kuracisto venis la ideo, ke la moskitoj povus esti la transdonantoj de la timegiga malsano.

Verdire, la progresado de la homa influo reflektiĝas por kompreni la benedikciojn

ĝin mezuri tra la tempo per mallonga metra rubando.

Tuŝante la Arkitekturon, ekzemple, ni nenion faris supera al la Roma Forumo aŭ al la Atena Partenono.

Nia banka sistemo malmulte diferencas je tiu de la epoko de Kraso kaj Cezaro. Beletristike, ni neniam posedis poetojn superaj al Horaco kaj Virgilio, kaj historiistojn pli grandaj ol Tacito kaj Suetono. Nia sola supereco rilate la Antikvulojn konsistas en la mekanikaj artoj, kiuj atingis eksterordinaran disamplaksan gradon.

Kontraŭpeze de tio, ni ne havas la juran saĝon de la Romanoj, nek la estetikajn sentokapablon de la Helenoj.

La Komunismo, kiu minacas konkuri la mondon, estas tro malnova, antaŭa al Platono kaj al la Stoikuloj.

Neniu moderna saĝulo povas arogi al si la miregigan genion de Lukrecio, resumante ĉiujn konojn, kiujn oni scipovis dum tiu tempo en unu libro — *De rerum natura* (Pri la naturo de la aferoj).

La arto allogi uzata de niaj virinoj malsuperas tiun de Kleopatro, kiu profite uzis travideblajn silkajn vestojn por kapti Cezaron kaj poste Markon Antonon.

Preskaŭ ĉio, kio ekzistas en la tersurfaco estas ŝima malnovaĵo aŭ spitema senutilaĵo.

Trad. KOTINJU.

UMA EDITORA ESPERANTISTA

A propaganda doutrínaria do Esperanto está em parte realizada, e a necessidade sempre crescente de uma língua auxiliar internacional vai-se encarregando de engendrar nas almas e corações o anseio pela posse dessa chave que nos abre as portas de todas as civilizações, dêsse instrumento que nos alarga os horizontes intelectuais e morais, pondo-nos em colaboração com todos os povos do Planeta.

No século do cinema falado, da aviação, do rádio, da televisão, já não é necessária a doutrinação que faziam nossos gloriosos pioneiros há sessenta anos, quando era mister inteligente estas mínimas, kaj oni povas

de uma língua neutra, pertencente a todos. Hoje os povos e suas falas se interpenetram de um modo dantesco por toda a parte e nos obrigam a compreender a realidade e a sentir o desejo sempre crescente, a necessidade cada dia mais premente, de possuírmos todos uma língua comum de todos.

Já temos que passar a uma nova fase: à fase da apropriação dêsse bem, à posse dessa conquista do engenho humano.

Perguntando-se a um culto esperantista inglês, recentemente, porque os jornais hoje tratam muito menos de Esperanto do que o faziam há alguns decênios, respondeu êle: «Pelo mesmo motivo que os jornais de hoje não procedem como os seus colegas há setenta anos, com respeito ao telefone».

Há uns setenta anos os jornais faziam muita propaganda das vantagens do telefone, como grande novidade que era. Hoje ninguém se lembraria de escrever um artigo para nos dizer que possui em seu lar um aparelho mágico, por meio do qual conversa com pessoas que se acham a grande distância, além de mares e continentes, em ambos os hemisférios; ou que conhece uma arte milagrosa, por meio da qual se comunica diretamente com outras pessoas, sem limitações de tempo nem espaço; penetra nos pensamentos de homens que já morreram há milênios; deixa seus pensamentos registrados para as gerações que virão a surgir em séculos futuros; comunica-se com os antípodas, etc. Tais relatos seriam insípidos pela banalidade, porque toda a gente conhece o telefone e a escrita; embora sejam efetivamente coisas maravilhosas, são conhecidíssimas.

O Esperanto igualmente vai saindo, ainda que mais lentamente, da fase das maravilhas e entrando para a rotina da vida. Em vez da propaganda doutrinária, temos é que ensinar os homens a usá-lo, como ensinamos a ler e escrever; e esta cruzada constitui uma apostolado semelhante ao da alfabetização das massas que se vem realizando através de séculos. É a missão da BEL no Brasil.

Para cumprir essa missão, sem deixá-la degradar-se, tem a Liga que possuir sua própria editôra, por meio da qual faça seleção dos melhores manuscritos, zele pela perfeita revisão dos livros didáticos e de leitura, de modo a conservar a pureza da língua, acatar as decisões da Academia e evitar a inundação de livros maus que seriam publicados com finalidades puramente mercantis, por editôras comerciais.

O Esperanto é de todos. Nele podem publicar livros todas as pessoas que queiram. A Liga não poderá impedir a publicação de livros péssimos, repletos de erros, mas pode e deve publicar livros realmente bons que evitem o triunfo dos maus.

Fundar uma editôra que só publique obras modelares, é um dos deveres da Liga, e tem que ser enfrentado com coragem.

Para cumprir êsse dever só lhe será necessário um pouco de capital; além do imperioso dever de fazê-lo, como meio de zelar pela pureza e elevação da linguagem, tal coleção didática virá a constituir uma fonte de renda apreciável, como já o demonstrou o «Dicionário Português-Esperanto» e o têm demonstrado as sucessivas edições de outros compêndios, publicados por outras editôras.

Cumpre, pois, mobilizar o capital para dotar a B.E.L. de uma secção editorial.

Para a realização de um capital suficiente a essa finalidade, aguardamos os conselhos e sugestões já solicitados dos competentes em artigo anterior. Enquanto tais vozes não se fazem ouvir, vamos ousar uma sugestão nossa.

Poder-se-ia organizar uma categoria especial de sócios cooperadores que contribuíssem com certa mensalidade especial para essa finalidade. Suponhamos cem sócios com a mensalidade extra de cem cruzeiros por um prazo prefixado de dez anos. Há entre os amigos da causa êsses cem abnegados?

Não temos dúvida que haja e só nos falte a habilidade em descobrí-los.

Continuam com a palavra os competentes em assuntos econômicos e financeiros.

I.G.B.

STRATOJ KAJ MONUMENTOJ

Kun la titolo, kiu ni tie ĉi kopias, «*Enciklopedio de Esperanto*» prezentas liston da stratoj, placoj, avenuoj kun nomo de Zamenhof aŭ de Esperanto. Tiun liston oni preparis antaŭ dudek jaroj, sekve ĝi estas tute malaktuala. Tiam ekzistis 38 tiaj nomoj en Eŭropo kaj 3 ekstereŭropo. Jen resumo de la tiama listo: Francujo 11, Katalunujo 7, Polujo 6, Ĉeĥoslovakujo 5, Brazilo 3, Germanujo 2, Nederlando, Danzigo, Litovujo, Latvujo, Italujo, Hispanujo, Aŝtrujo po 1; sume 41 atratoj en 13 landoj.

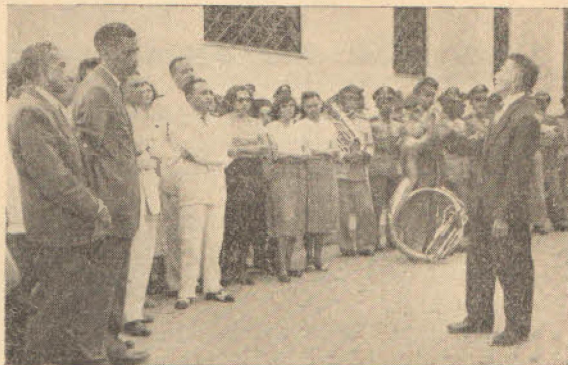
Tiam Brazilo okupis la unuan lokon ekster Eŭropo kaj la 5-an lokon en la mondo. Nun ekzistas en Brazilo 9 tiaj nomoj, laŭ listo, kiun ni donas tie ĉi. Se niaj samideanoj trovos tion interesa, ili klopodu en siaj urboj por akiri tiun nomon por iu strato okaze de la 13-a Kongreso, omaĝe al Recife, kiel faris niaj samideanoj en João Pessoa honore al Belo Horizonte, en 1949.

Strato Esperanto en Recife estos solene inaŭgurita je la 15-a horo, la 10-an de februaro, 1952, sed la leĝo ĝin kreinta validas ek de la 22-a de decembro, 1951, dato de ĝia publikigo en la «Oficiala Ĵurnalo» de ŝtato Pernambuko.

Jen listo, eble kun eraroj, kiujn la leganto povos helpi por reĝustigo aŭ kompletigo:

1. 5-X-1913: Rua Esperanto, en Realengo.
2. 31-X-1917: Rua Zamenhof, Rio de Janeiro.
3. 23-III-1932: Rua Esperanto, Aracaju.
4. 1937 Rua Esperanto, Salvador.
5. 1947 Rua Esperanto, São Paulo.
6. 1947 Praça Esperanto, Belo Horizonte, kie en 1950 oni inaŭguris monumenton al Zamenhof.
7. ? Rua Zamenhof, Porto Alegre.
8. 1949 Avenida Esperanto, João Pessoa.
9. 22-XII-1951: Rua Esperanto, Recife, kreita per la Leĝo 1640 de 19 decembro 1951, publikigita kaj validanta de la 22-12-51.

Se niaj konkuremaj samideanoj, kiaj estas D-roj Miĥael Timponi kaj Wilson Veadó, trovos tion interesa, ili turmentos la urbestrojn tra la tuta lando por havi Stratojn Esperanto. Ĝi estas la plej daŭra kaj senpaga propagando por nia ideo: generacio post generacio lernas la nomon de la lingvo aŭ de ties Aŭtoro.



D-ro O. R. Fialho parolas dum la inaŭguro de la strato Couto Fernandes en S. Luiz (Maranhão).

Brazila Kroniko PERNAMBUCO

Garanhuns — La Rádio Difusora de Garanhuns komencis dissendi Esperantan programon «Momento Esperantista», ĉiusabate, de la 18-5 ĝis la 18-30 h.

RIO DE JANEIRO

— La 5-an de Novembro okazis en Brazilo Instituto de Geografio kaj Statistiko la disdono de elementaj diplomoj al la oficistoj, kiuj finis la kurson, kiu tie funkciis sub la gvidado de F-ino Maria do Amaral Malheiro. Ok gelnintoj ricevis la diplomojn, kiujn transdonis persone la Prezidanto de la Instituto, Generalo Djalma Polli Coelho. D-ro Carlos Domingues, prezidanto de BEL, kiu ĉeestis la ceremonion, dankis Generalon Polli Coelho kaj donacis al li ekzempleron de la libro «Rui Barbosa — Biografio Eseo» akcentante, ke en tiu sama tago estis la 102-a datreveno de la naskiĝo de Rui Barbosa.

— La Associação Esperantista do Rio de Janeiro elektis sian novan estraron: prez. S-ro Joaquim* S. Gonçalves; ĝen. sekr. S-ro Olívio C. Pinto; 1-a sekr. S-ro Alberto Silveira; 2-a sekr. F-ino Iolanda E. da Silveira; kas. S-ro Délio P. de Sousa; helpkas. F-ino Clara Nazareth; bibl. F-ino Luísa F. Rodrigues.

Internacia Mondliteraturo

Cada número da coleção — Cr\$ 8,00

1. Goethe. *Hermano kaj Doroteo*. Küster.
 2. Niemojewski. *Legendoj*. Kuhl.
 3. Turgenev. *Elektitaj Noveloj*. Mexin.
 4. Raabe. *La Nigra Galero*. Wicke.
 5. Hildebrand. *El la "Camera Obscura"*. Mees.
 6. Irving. *El la Skizlibro*. Elvin.
 7. Chamisso. *Petro Schlemihl*. Wüster.
 8. Stamatov. *Nuntempaj Rakontoj*. Krestanoff.
 9. Šalom-Alehem & Perec. *Hebreaj Rakontoj*. Mučnik.
 10. Puŝkin. *Tri Noveloj*. Fiŝer.
 - 11/12 Ariŝima. *Deklaracio*. Tooguu.
 13. Poe. *Ses Noveloj*. Milward.
 14. Balzac. *La Firmao de la kato kiu pilkludas*. Benoit.
 15. Doroŝeviĉ. *Orientaj Fabeloj*. Hohlov.
 16. Sienkiewicz. *Noveloj*. Lidja Zamenhof.
 17. Strinberg. *Insulo de Feliĉuloj*. Frode.
 18. Bertrana. *Barbaraj Prozaĵoj*. Grau-Casas.
 19. Ŝimunoviĉ. *Ano de l' Ringludo*. Janjiĉ.
 20. Eekhoud. *Servokapabla!* Bergiers.
- LIBRO-SERVO de B. E. L.

LA JUBILEA NONGRESO DE ESPERANTO 1912. Glück.
 LA ORA JUBILEA KONGRESO DE ESPERANTO 1937. Glück.
 NORDNORDAJ Fabeloj. Thézard.
 EN LA VAGONO KAJ ALIAJ RAKONTOJ. Sirjaev.
 LA PROBLEMO DE INTERNACIA LINGVO. Collinder. (Número duplo).
 ROZINJO. Török (Kalocsay).
 EL LA LONDONA SKIZLIBRO. Dickens (Whatham).
 FLUGADO ALIMONDEN. Dodge.
 PATRO KAJ FILO. Jovkov (Iskrov).
 LIBRO-SERVO DE B. E. L.

Antologias

	Cr\$
ĈEĤOSLOVAKA ANTOLOGIO. Kamaryt & Ginz	110,00
ESPERANTA KRESTOMATIO. Hoog, Kalma, Kruit, van Zon. Cart. ...	20,00
ETA KRESTOMATIO. Neergard & Thorsen	10,00
FUNDAMENTA KRESTOMATIO. Zamenhof, Br. 40,00 E.	60,00
KATALUNA ANTOLOGIO. Grau Casas. E.	70,00
SVEDA ANTOLOGIO E.	80,00
SVISA ANTOLOGIO	110,00

LIBRO-SERVO DE B. E. L.

REVISTAS

Que podem ser assinadas por intermédio da BEL

Muusses Esperanto-Biblioteko

Cada número — Cr\$ 5,00

LA GRANDAJ FILOZOFOJ KAJ LA UNIVERSALA LINGVO. Glück.
 RUSAJ NOVELOJ. Lermontov & Mamin-Sibirjak (Filatov).
 TRA USONO KUN RULIGANTA HEJMO. — Scherer.
 EL LA KLASIKA PERIODO DE ESPERANTO. Glück.
 LA AVO. Petöfi. (Spierer).
 LA JUSNASKITO. Becerro de Bengoa (Beren-ger).

	Cr\$
Amerika Esperantisto	30,00
British Esperantist	20,00
Esperantisto Slovaka	35,00
Franca Esperantisto	40,00
Heroldo de Esperanto	65,00
La Interligilo	30,00
La Ponto	20,00
La Praktiko	50,00
Malgranda Revuo	35,00
Norvega Esperantisto	20,00
Scienca Revuo	40,00
Svenska Esperanto Tidningen	35,00
Svisa Espero	40,00
Voĉo de Islando	20,00